

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Autômatos ideológicos
Autor	BENHUR BORTOLOTTO
Orientador	JANE FRAGA TUTIKIAN

Título: Autômatos ideológicos
Autor: Benhur Bortolotto
Orientadora: Profa. Dra. Jane Tutikian
Instituição: Instituto de Letras da UFRGS

Introdução

O presente trabalho constitui parte de um projeto maior intitulado *O riso desestabilizador na literatura africana de língua portuguesa da última década do século XX e da primeira do XXI*. Esta pesquisa, no entanto, debruça-se sobre *Mayombe*, do escritor angolano Pepetela, um texto anterior ao período pesquisado pelo grupo, mas que faz parte, de modo decisivo, tanto da estrutura teórica que tem orientado o desenvolvimento dos trabalhos quanto das escolhas de abordagem que têm predominado no grupo. A obra de Pepetela tem sido fundamental na pesquisa, pelo registro histórico que faz da independência e seus conflitos e, sobretudo, pelo registro do pensamento social e político que organizou as lutas e as novas instituições angolanas.

Com este retorno ao autor, busca-se identificar, para além de sua contribuição histórica, a identificação, no texto literário, de como se dariam as transformações dos dramas da colônia à medida que a independência ia, aos poucos, se aproximando. Os novos enunciados que a guerra e o fim da guerra traziam e que a literatura posterior abordaria mais diretamente pelo riso já estão presentes nos textos de Pepetela.

Aqui, portanto, se busca verificar de como se deu, na literatura angolana, a evolução da crítica que os textos fazem da situação do país: o que permanece e o que se altera do período colonial ao período de investigação do grupo.

Metodologia

A metodologia de trabalho constitui em pesquisar, em bases bibliográficas, os conceitos pertinentes à discussão. O caráter crítico da obra também exigiu leituras e investigações que dessem conta da construção de um panorama da realidade social em Angola bem como da compreensão dos processos de independência das colônias portuguesas na África.

Resultados

Os resultados apontam que em *Mayombe* a guerra retratada pode ser vista como uma metáfora que dá inteligibilidade a um conflito interior das personagens que deparam com a inevitabilidade da independência e compreendem a responsabilidade e os riscos de assumirem para si o protagonismo da criação de um país cuja identidade é, ainda, uma arbitrariedade portuguesa. A luta para tornar politicamente independente um país que, ao mesmo tempo, precisa ser definido como nação e apaziguar seus próprios conflitos internos já aparece na literatura da década de 1980 que, por sua profundidade interpretativa, foi capaz de antever alguns dos dramas com os quais as novas gerações teriam de lidar.